

PERIGO EXPLOSÍVEL PROIBIDO

EMILIA DE OLIVEIRA DIEHL

I

Atenção, mantenham afastadas as crianças,
estes putos legislativos que nos consomem,
hoje vou para a prisão, para que nasçam,
hoje torturo a alma se não vou, estão vivos,
ou vivos ou mortos ou não-nascidos,
mantenham os putos à distância,
não é por causa, nem fervor, nem anistia, nem paraíso,
mas mantenham os putos afastados,
reina sempre a confusão na Babel
a construir-se e a perder-se em línguas.

Quero morrer bêbada e ser de uso,
um segundo nítido entre copos, algo mais;
Quero morrer puta e descobrir
um pedaço de humanidade entre números,
algo mais;
Quero morrer burra e descobrir,
na entrega final, por que morri burra,
e puta, e bêbada.

Já disse que não é assunto pra putos.
Uma mera letra e me esbofeteiam,
um O masculino e tudo é paraíso de anjinhos,
se fala muito em normas mas livros grossos,
rudes, pornográficos nos separam,
a puta é podre e tem pena dos putos —
num lugar do mundo puta e putos são iguais!

Mantenham-nos afastados, deixem a brisa passar,
não há lugar para poema com precaução,
mas mesmo assim, dêem um centavo à ciência,
merda é analisável. Só não criem filhos,
exílio, asilo, casulo, de tudo o que for real
mantenham a gente afastada
dos insectos da morte, gritem, loucos,
viva o circo, viva a tourada, viva a pátria!

II

Porque sou pura,
intocada,
vestal,
mulher, por tradição, somos protegidas,
alguém nos separa à saída de qualquer lugar,
à saída de qualquer lugar que se quer entrar
e entram na gente como de direito
e é direito, mantenham o cordão de isolamento,
não tenho tempo de avisar
jornal, televisão, aeroporto,
vai tudo pelos ares,
sou eu, afinal, que estouro,
sou boiada. Nada mais.

III

Quero morrer lindinha, num esquife branco
e morrer normal, num esquife preto,
se tenho flores de lis em prata
é pura coincidência sou arracial
e se quero morrer puta na ponta das lanças
que eles pensam que são e se quero
morrer puta no buraco negro da ciência
que eles não sabem como explicar
sou assim mesmo, também açoitado,
fazendo putos, lançando putos,
lançando putos literários, comestíveis,
promessíveis, transmissíveis,
cuidado, gente, com o explosível,
não há nada chocante mas a morte é certa,
e estou morta de cansaço,
quanta teoria para tão poucos putos diferentes.

IV

Hoje estou cantando.
Ninguém me ouve, ninguém me entende.
Do outro lado, só há Terra,
bilhões de anos-luz sem memória,
expludo facilmente.